
Podcast: trajetória, temas emergentes e agenda¹

Kamilla AVELAR²

Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG
Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Nair PRATA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

Henrique Cordeiro MARTINS⁴

Universidade FUMEC, Belo Horizonte, MG

Resumo

Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre o termo *podcast* e tem como objetivo responder às seguintes perguntas: Qual é a trajetória da pesquisa sobre *podcast*? Quais são os temas emergentes? A coleta de dados foi feita na base de pesquisa Web of Science e resultou em 669 trabalhos que continham o termo *podcast* entre os anos de 2005 a 2017, estabelecendo uma janela de 12 anos de pesquisa. A mineração de dados foi feita por meio do uso de dois *softwares* CitNetExplorer, análise da rede de citações e VOSviewer, na construção do mapa bibliométrico. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa (FLICK, 2009; CODINA *et al*, 2011), apresentando como resultado possibilidades de agendas de pesquisa.

Palavra-chave: *podcast*; trajetória de pesquisa; temas emergentes, agenda de pesquisa;

Introdução

Podcast é um neologismo criado pela união das palavras *pod* (do tocador de MP3 da Apple, iPod) com *cast*, sinônimo de transmissão, em inglês. O *podcast* é um serviço de transmissão de áudio iniciado em 2004 pelo ex-VJ da MTV americana Adam Curry que, inspirado pela prática dos blogs, criou o *software* iPodder. O *software* permite o *download* de gravações da internet para o dispositivo, utilizando o formato RSS e funcionando como um agregador de conteúdo (PRATA, 2009). Luiz e Assis

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídias Sonoras, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora substituta do curso de Jornalismo da UFOP. Jornalista (UniBH), especialista em Gestão de Marketing (FDC), mestre em Comunicação (UFOP), doutoranda em Administração (Universidade FUMEC). Membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). Bolsista da Fapemig. kamilla_avelar@yahoo.com.br

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutora em Linguística Aplicada (UFMG) e estágio de pós-doutoramento na Universidade de Navarra, Espanha. Diretora Científica da Intercom, vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia (Alcar), membro do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor). nairprata@uol.com.br

⁴ Doutor em Administração (UFMG), com estágio sanduíche na Birmingham School, Inglaterra. Professor dos Programas de Mestrado e Doutorado da Universidade FUMEC. henrique.martins@fumec.br

(2010) explicam o *podcasting* como “uma forma de transmitir um arquivo de áudio ou vídeo via internet para ser ouvido em um iPod ou outro aparelho que reproduza ou receba esse arquivo” (p. 2). Os autores também entendem que o *podcast* “é tanto o arquivo de áudio ou vídeo transmitido via *podcasting* quanto o coletivo desses arquivos” (p. 2). Primo (2005) define o *podcast* como “uma nova forma de produção e escuta de informações sonoras” (p. 6).

O *podcast* ganhou usos em vários campos, como na educação, saúde e na comunicação. Notadamente na radiofonia, esta nova forma de produção e escuta de informações sonoras adquiriu contornos e alcances que contribuíram, inclusive, na própria definição do meio. Atualmente, há até a celebração do Dia do Podcast, comemorado em 30 de setembro. A efeméride foi criada pelo *podcaster* americano Steve Lee, do Netcast Studio, com o objetivo de divulgar a mídia e torná-la cada vez mais conhecida. No Brasil, em dezembro de 2005, em Curitiba, no Paraná, foi realizada a Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil), primeiro evento brasileiro do país dedicado exclusivamente ao assunto, que culminou com a criação da Associação Brasileira de Podcasters.

A partir da premissa de Martínez-Costa e Prata (2016) de que “os *podcasts* são claramente identificados como uma das tendências em desenvolvimento de novos conteúdos do rádio digital” (p. 123) desenvolve-se a pesquisa deste trabalho, que busca levantar e refletir sobre as bases teóricas nas quais se apóia o entendimento do *podcast*⁵. A opção é pelo estudo bibliométrico, que se constitui na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas que descrevem aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (análise quantitativa da informação); tem como ponto central a utilização de métodos quantitativos na busca por uma avaliação objetiva da produção científica (ARAÚJO, 2006). Os dados apontados pelos estudos bibliométricos fornecem indicadores importantes da produção científica e apontam parâmetros para se detectar a evolução de um campo (GUEDES e BORSCHIVER, 2005; LUCATELLI e ANDRADE, 2009).

A coleta de dados foi feita na base de pesquisa Web of Science e resultou em 669 trabalhos que continham o termo *podcast* entre os anos de 2005 a 2017, estabelecendo uma janela de 12 anos de pesquisa. A mineração de dados foi feita por

⁵ Como há divergências entre o entendimento dos autores sobre os termos *podcast* e *podcasting*, optou-se nessa pesquisa por investigar o termo *podcast* na base de dados Web of Science.

meio do uso de dois *softwares* CitNetExplorer, análise da rede de citações e VOSviewer, na construção do mapa bibliométrico. A pesquisa é de natureza quantitativa e qualitativa (FLICK, 2009; CODINA *et al*, 2011), apresentando como resultado possibilidades de agendas de pesquisa.

1. Trajetória de pesquisa sobre o *podcast*

Para se estudar a trajetória de pesquisa percorrida pelo termo *podcast*, dois procedimentos foram adotados: (i) coleta de dados na base científica Web of Science (WoS) no dia 27 de junho de 2018 e (ii) uso do *software* livre CitNetExplorer para visualizar e analisar redes de citações em publicações científicas. Posteriormente, as publicações foram agrupadas por similaridade formando *clusters*. O método de análise de rede de citações de publicações foi adotado pois, de acordo com os desenvolvedores do *software*, Van Eck e Waltman (2014), o programa, ao gerar uma rede de citações, interliga os autores por meio das referências citadas, apresentado os trabalhos em ordem cronológica, o que facilita a construção de um referencial teórico com rigor metodológico (VAN ECK e WALTMAN, 2014). Pesquisadores como He, Lei e Wang (2018) corroboram a ideia dos autores ao afirmarem que, por meio de citações mútuas, é formada uma rede de citações que demonstram a trajetória e transformação e acumulação do conhecimento científico.

Conforme alerta Close (2017), a abordagem possui limitações, pois a WoS negligencia estudos publicado como monografias e volumes editados, distorcendo ligeiramente a análise. Para tentar amenizar a distorção, usou-se a opção do CitNetExplorer "incluir referências não correspondentes", a rede ainda inclui livros (ou capítulos) citados em artigos da Web of Science, que não estavam incluídos no banco de dados anteriormente. Uma segunda limitação, ainda de acordo com a autora, envolve a citações de publicações recentes (como foram publicadas há pouco tempo não tiveram chance de ser citadas) e acabam por não aparecem nos gráficos, o que pode dificultar a identificação de *clusters* contendo trabalhos de temas emergentes que estão sendo pesquisados.

Dando início aos procedimentos, a coleta foi realizada na WoS. Tal escolha encontra justificativa na longevidade da plataforma que, criada em 1960, é o banco de dados científico mais antigo atualmente disponível. A base de pesquisa, além de abarcar

publicações, realiza buscas por citações que remontam aos anos 1900 e permitem acesso a resumos e referências de artigos, de documentos de conferências, de revisões e de livros pertencentes às áreas da Ciência Social, das Artes e das Humanidades, cobrindo aproximadamente 20 mil periódicos. Desse modo, considerou-se que a base de dados é adequada para cumprir os propósitos da pesquisa.

A primeira busca empreendida na WoS adotou os seguintes procedimentos, a saber: (i) utilizou o termo *podcast*, no campo de pesquisa, tempo, no período de 1945 – data das primeiras publicações disponíveis na base, até 2017; (ii) utilizou o campo, tópico, que identifica a ocorrência do termo “*podcast*” no resumo, título e palavras-chave das publicações, associado ao filtro. Os resultados apontaram 669 publicações primárias envolvendo o sintagma. Posteriormente, uma busca-teste foi realizada, utilizando os mesmos procedimentos da pesquisa anterior, alterando-se apenas o período de tempo, desta vez, de 1945 a 2004. Nessa nova busca, nenhum registro foi encontrado. Haja vista que a primeira publicação sobre o *podcast* data de 2005, considerou-se o período de 2005 a 2017, formando uma janela de pesquisa de 13 anos. O período final, 2017, justifica-se, pois, além de selecionar publicações mais recentes sobre o assunto, torna o procedimento de recuperação da informação auditável, uma vez que 2018 ainda se encontra na metade e que possivelmente novas publicações devem abordar o tema no decorrer dos seis meses finais do ano⁶.

As 669 publicações primárias encontradas na WoS incluem 332 artigos, 175 trabalhos de congressos, 110 materiais editoriais, 16 novos itens, 14 resumos expandidos, 14 revisões e 8 cartas. As áreas três áreas científicas que mais publicaram trabalhos sobre o *podcast* são Educação (34%), Ciência da Computação (12%) e Engenharia (7.7%). A Comunicação representa 4.9% das publicações, aparecendo em sétimo lugar, empatado com a Saúde Ocupacional.

Para analisar os dados baixados da base de pesquisa WoS (publicações primárias e secundárias, aquelas citadas pelas primárias) e determinar a trajetória do *podcast*, utilizou-se o CitNetExplorer que, segundo Massimo e Cuccurullo (2017) possibilita que o pesquisador realize três procedimentos (i) analise o desenvolvimento de um campo pesquisa ao longo do tempo; (ii) identifique a literatura central sobre um tema de pesquisa e (iii) explore a obra de um determinado pesquisador e compreenda qual a

⁶ Uma busca-teste na WoS, realizada com os mesmos procedimentos determinados anteriormente, alterando-se apenas a data da pesquisa para o período de 2005 a 2018, informou que, até 27 de junho de 2018, 38 artigos já haviam sido publicados abordando o tema dessa pesquisa.

influência dessas publicações nos trabalhos futuros desenvolvidos por outros cientistas. Conforme Van Eck e Waltman (2017), para operar o *software* é preciso que quatro etapas sejam cumpridas, a saber: (i) estabelecer base de dados em que será realizada a pesquisa; (ii) coletar os registros completos das publicações e das referências citadas; (iii) estabelecer o tipo de relação entre as publicações e (iv) formar clusters que agrupem por similaridades citações que são relacionadas diretamente.

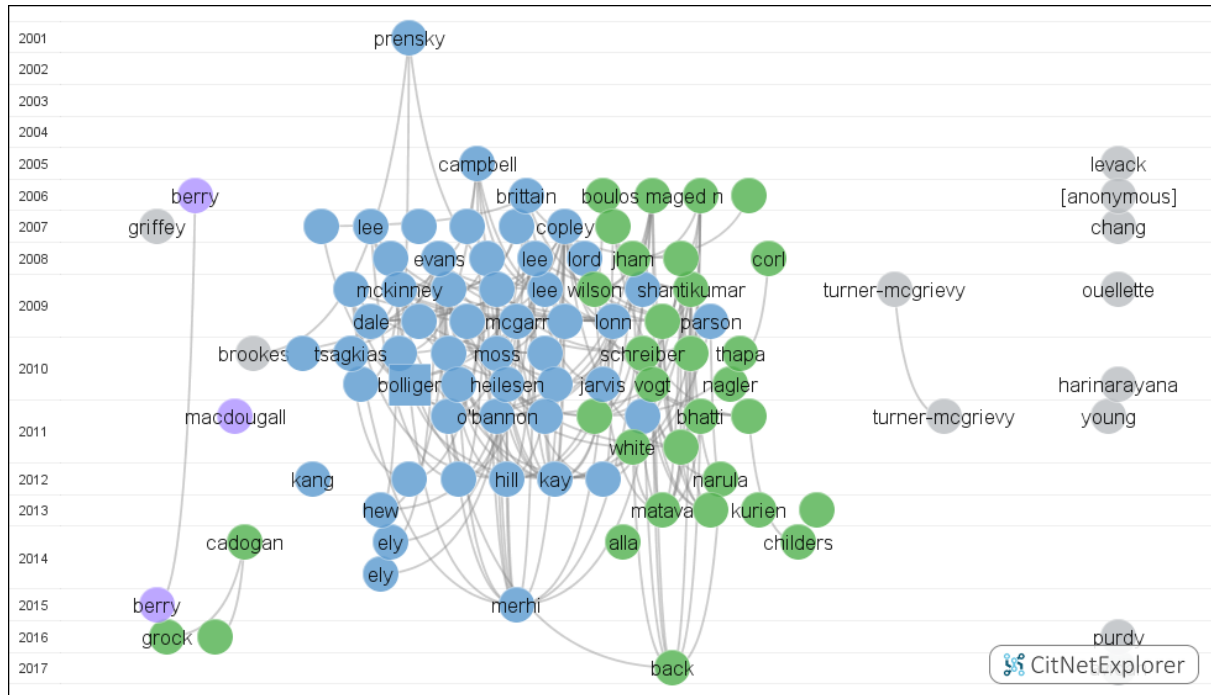
As duas primeiras etapas foram cumpridas ao se pesquisar e exportar as publicações primárias e secundárias WoS para o *software*. Na próxima etapa, estabeleceu-se o tipo relação entre as publicações, determinando que fosse formada uma rede que relacionasse citações diretas, estabelecidas pela publicação original e suas citações. Tal parâmetro foi determinado, pois, de acordo com Klavans e Bayack (2017) as relações de citação direta oferecem relações de publicações mais precisas, sendo adequadas para detectar o que foi importante em uma área de pesquisa. Assim, foram identificadas 18 publicações secundárias consideradas relevantes. Estas, a critério dos autores, foram as publicações não primárias que haviam sido citadas ao menos 10 vezes pelas publicações primárias. Assim, foi formada uma rede composta por 687 trabalhos, publicados entre 2001 e 2017, conectados por 683 relações de citação, chegando-se assim a uma rede das 100 publicações mais citadas sobre *podcast*.

Após determinar as relações entre as publicações, procedeu-se à etapa seguinte para que *clusters* fossem criados, agrupando-se as publicações por similaridade. Cada publicação é atribuída a apenas um *cluster*, não havendo sobreposições.

Estabeleceu-se o parâmetro padrão de resolução (1,00) do *software* CitNetExplorer que determina o nível de detalhamento por meio do qual os *clusters* vão ser identificados. O número de *clusters* e o padrão de resolução são diretamente proporcionais, assim quanto maior é o valor do parâmetro, maior é o número de *clusters*. Determinou-se, além do padrão de resolução 1,00 que o número mínimo de citações pertencentes aos *clusters* fosse de 10 publicações. Mesmo fazendo uma escolha não rigorosa, 461 obras não foram incluídas em nenhum *cluster*, pois não continham pelo menos 10 publicações similares. Essa limitação foi apontada anteriormente e pode ser atribuída à dificuldade da identificação de *clusters* contendo trabalhos de temas emergentes que estão sendo pesquisados. Para tentar sanar o problema e identificar os temas emergentes, o *software* VosViewer será utilizado na sessão temas emergentes. Os demais trabalhos foram atribuídos a dois *clusters*, a saber: o azul, contendo 148

publicações e 401 relações de citações; o verde, com 63 publicações e 163 relações de citações e o roxo, com 15 publicações e 16 relações de citações. A figura 1 apresenta a rede de publicações mais citadas sobre *podcast* e a formação de *clusters*.

Figura 1: As 100 publicações sobre *podcast* mais citadas, agrupadas em *clusters*



Fonte: Dados da Pesquisa (CitNetExplorer)

Cada círculo apresentado na figura 1 representa uma publicação, que é identificada pelo sobrenome do primeiro autor. O eixo vertical indica o ano da publicação e, as linhas curvas, as relações de citação entre as publicações. Van Eck e Waltman (2017) explicam que, quanto mais próximo, estão os círculos, mais os trabalhos estão relacionados. Assim, as publicações que compõem os *clusters* azul (148 trabalhos) e verde (63 trabalhos) possuem mais similaridade do que as que estão no *cluster* roxo (15 trabalhos).

Na análise do mapa, pode-se perceber que as publicações do *cluster* azul são dominantes e remontam ao ano de 2001, com a publicação de Marc Prensky, "Digital natives, digital immigrants" que reflete sobre os desafios da educação frente às novas tecnologias digitais. Os *clusters* azul e verde só começam a interagir com o verde a partir de 2006, com a publicação do artigo "Wikis, blogs and *podcasts*: a new

generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education” de Maged *et al* (2006) sobre as riscos e possibilidades de usar ferramentas colaborativas no contexto da educação médica. Por sua vez, o *cluster* roxo praticamente não dialoga com as publicações dos outros dois *clusters*. Uma única interação é notada no trabalho de Brooks (2010), “An evaluation of the impact of formative feedback podcasts on the student learning experience” que cita a publicação de Prensky (2001) acima destacada e a de Evans (2008), “The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education”, ambas referentes ao potencial do *podcast* no processo de ensino aprendizagem. Os *clusters* serão analisados qualitativamente na próxima sessão.

Análise qualitativa

Para analisar qualitativamente os trabalhos foram escolhidos os artigos pioneiros que deram origem às discussões, as publicações citadas mais vezes e o trabalho publicado mais recentemente. Os *clusters* foram nomeados de acordo com os assuntos a que os trabalhos se referem.

a) Cluster azul: Tecnologia e educação

Embora o trabalho mais antigo citado por este *cluster* seja o de Prensky (2001), o autor não se refere ao termo *podcast*, mas sim aos desafios a serem superados no processo de ensino-aprendizagem frente aos novos aparatos tecnológicos emergentes. O artigo destaca que os alunos, por estarem cercados por novas tecnologias, processam informações de maneira fundamentalmente diferente de seus antecessores. Há uma comparação entre os “nativos digitais” e os “imigrantes digitais”, geração mais velha que está aprendendo a lidar com os desafios tecnológicos. O termo *podcast* é usado pela primeira vez nessa pesquisa no texto de Campbell (2005) que acredita no potencial do conteúdo veiculado pelo *podcast* como instrumento educativo capaz de promover o aprendizado.

Por sua vez, o trabalho mais citado é o de Evans (2008) e trabalha a efetividade da aprendizagem móvel (m-learning) na forma de *podcasting*, para o ensino de alunos de graduação em Ensino Superior. O estudo se baseou no processo de utilizar o *podcast* como um aparato para revisar a matéria aprendida. A análise estatística dos resultados indicou que os alunos acreditam que os *podcasts* são ferramentas de revisão mais

eficazes do que os livros didáticos e são mais eficientes do que suas próprias anotações feitas pelos estudantes.

O artigo mais recente “Podcasts in Biochemistry and Molecular Biology”, de Hözer e Matté (2017), discute como o *podcast* pode ser usado com um instrumento para ensinar as matérias mais complexas de Bioquímica e Biologia Molecular. O quadro a seguir compila os resultados encontrados no *cluster* azul.

Quadro 1: Tecnologia e Educação

Tipo de Trabalho	Autor	Título	Periódico	Citações Citnetexplorer
Precursor	Prensky (2001)	Digital natives, digital immigrants	On the Horizon.	13
Mais citado	Evans (2008)	The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education	Computers & Education	61
Mais recente	Hözer e Matté (2017)	Podcasts in Biochemistry and Molecular Biology.	Journal of Biochemistry Education	0
Debate: O <i>podcast</i> como instrumento de educação no processo ensino-aprendizagem				

Fonte: Dados da Pesquisa

b) Cluster verde: Podcast e saúde

A discussão proposta por Boulos *et al* (2006) refere-se às ferramentas colaborativas disponibilizadas no ambiente cibernético e sua utilização para o aprendizado na área da saúde. Os autores discutem como o *podcast*, blogs e *wikis* formulados com temas relacionados à saúde, têm sido cada vez mais adotados por profissionais como forma de compartilhar experiências e aprendizado. Já o trabalho de Grock *et al* (2017) busca identificar como o conteúdo educacional médico de alta qualidade disponível em blogs e *podcasts* de acesso aberto podem ajudar no desenvolvimento dos programas de residência emergência ortopédicas.

Trabalhos disponíveis no *cluster* abordam a aprendizagem por meio do *podcast* na área de farmácia, odontologia, enfermagem, neurologia, cirurgia, dermatologia, anatomia e radiologia. O quadro a seguir compila os resultados encontrados.

Quadro 2: Podcast e Saúde

Tipo de Trabalho	Autor	Título	Periódico	Citações Citnetexplorer
Precursor e mais citado	Boulos et al (2006)	Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education.	BMC Medical Education	19
Mais recente	Grock et al (2017)	Blog and Podcast Watch: Orthopedic Emergencies	Western Journal of Emergency Medicine	0
Debate: Podcast como ferramenta na promoção e ensino da saúde.				

Fonte: Dados da Pesquisa

c) Cluster roxo: Podcast e Rádio

O artigo “Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio”, de Berry (2006), inaugura as discussões sobre a natureza do *podcast*, sendo o pioneiro no assunto e o mais citado nas referências dos autores. O autor apresenta características do rádio comparando-as ao *podcast* e conclui que os conceitos são distintos, pois o *podcast* oferece muito mais possibilidades que o rádio. “Podcasting é um meio que pode fazer muito mais, organizações e indivíduos estão encontrando maneiras de explorar as características e os benefícios dos novos meios para o ganho corporativo, para a autoajuda e para a educação” (BERRY, 2006, p. 153)⁷. O autor ressalta também o empoderamento da audiência frente às novas tecnologias, ao defender que as oportunidades trazidas pelo desenvolvimento tecnológico proporcionam experiências

⁷ No original: “Podcasting is a medium that can do somuch more, and soorganizations and individuals are findingways to exploit the characteristics and the benefits of the new medium for corporategain, for self-help and for education” (BERRY, 2006, p. 153).

que vão além do consumo, sendo possível que o ouvinte possa produzir conteúdo e disponibilizá-lo para milhões de pessoas que podem acessá-lo quando e onde desejarem. “O *podcasting* oferece uma forma clássica de mídia 'horizontal': os produtores são consumidores e os consumidores se tornam produtores engajando-se em conversas uns com os outros” (BERRY, 2006, p. 146)⁸.

Já o artigo mais recente “Serial, The Radio Programme that Brought Podcasting Back to Life”, de Palomar e Borrajo (2017), discutem os investimentos feitos no *podcast* desde o seu surgimento até a chegada do *podcast Serial*. Segundo os autores, nos primeiros anos o *podcast* não teve praticamente investimento publicitário, sendo tratado pela indústria de duas formas - simples canal de distribuição que replicava a programação de rádio e espaço divulgar trabalho de amadores sem grandes aspirações econômicas. Palomar e Borrajo (2017) defendem que é no ano de 2013, nos Estados Unidos, que o interesse pelo produto ganha força. Para os autores, tal fato está diretamente ligado à conectividade de carros, a maior penetração de celulares e a associação do *podcast* às plataformas como Spotify, Deezer, Netflix e Hulu. Os autores atribuem ao *podcast Serial* o ponto de virada no modelo de negócio do *podcast*, quando os investimentos em publicidade aumentaram significativamente, pois as marcas viram no *podcast* uma forma direta para anunciar seus produtos a um público envolvido emocionalmente com histórias que estavam sendo contadas. Pelomar e Borrajo (2017) afirmam ainda que o *podcast* enfrenta desafios para se consolidar como um modelo de negócio lucrativo, como a concentração profunda em torno de agregadores (Apple ou Ivoxx). e a indexação, já que o áudio ainda não está vinculado ao Google ou a outros mecanismos de pesquisa. Por fim, os autores alertam que não há padronização do setor nas métricas, nem acordos com entidades que regulam esses padrões. Além disso, os dados oferecidos referem-se ao número de *downloads*, o que não, necessariamente, representa uma escuta real.

Em resumo, o *cluster* abriga publicações sobre a natureza do *podcast*, suas potencialidades e a sua os caminhos a serem percorrido para que se consolide como um produto rentável desenvolvendo um modelo de negócio. A seguir, o quadro compila as publicações debatidas neste cluster.

⁸ No original: “What Podcasting offers is a classic ‘horizontal’ media form: producers are consumers and consumers become producers and engage in conversations with each other” (BERRY, 2006, p. 146).

Quadro 3: Rádio e Podcast

Tipo de Trabalho	Autor	Título	Periódico	Citações Citnetexplorer
Precursor e mais citado	Berry (2006)	Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio	Convergence	11
Mais recente	Palomar e Borrajo (2017)	Serial, The Radio Programme that Brought Podcasting Back to Life	Area Abierta	0
Debate: Discussões natureza do <i>podcast</i> e modelo de negócio				

Fonte: Dados da Pesquisa

No próximo tópico, a pesquisa apresenta os temas emergentes no que concerne ao *podcast*.

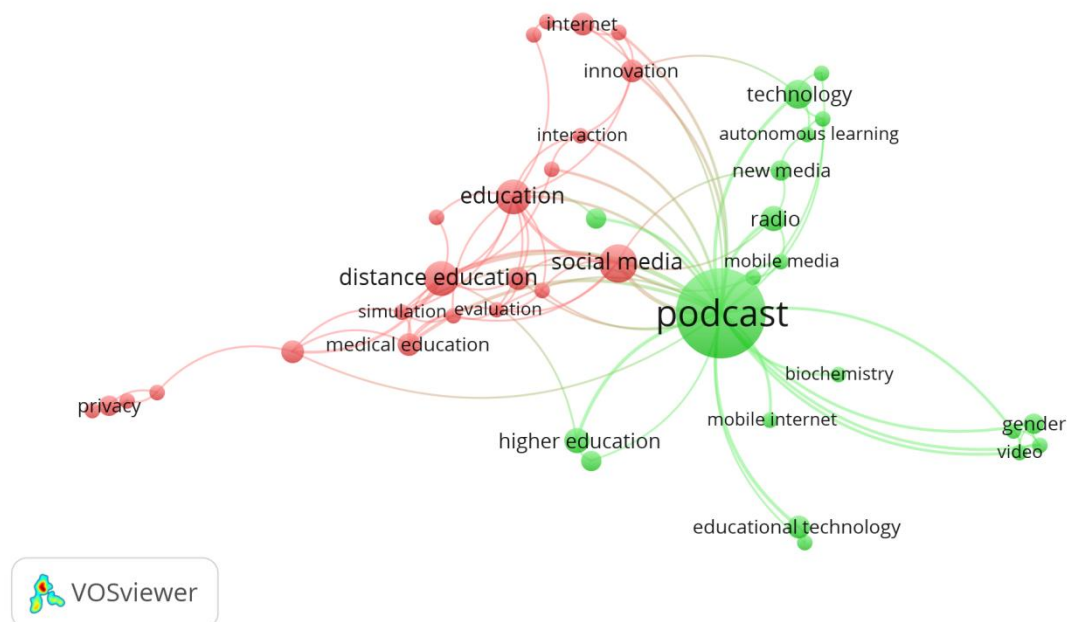
2. Temas emergentes envolvendo a pesquisa em *podcast*

O uso de relações de citação direta, embora identifique a trajetória de um campo de pesquisa, conforme demonstrado no tópico anterior, é inapropriado para encontrar os temas emergentes, conforme explicam os próprios desenvolvedores do site, Van Eck e Waltman (2014, 2017). Para tal, é necessário trabalhar com as publicações mais recentes, por isso, uma sub-amostra foi determinada, contendo apenas as obras publicadas entre os anos de 2015 (65 publicações) 2016 (78 publicações) e 2017 (98 publicações), totalizando 241 trabalhos, o que representa 36% da amostra original (669 publicações). Para analisar a sub-amostra, utilizou-se o *software* VosViewer em dois momentos para visualizar e analisar as redes formadas por palavras-chave e por publicações acopladas (VAN ECK e WALTMAN, 2011).

Autores como Zupic e Čater, (2015) explicam que a formação de *clusters* detalha assuntos tratados em pesquisas recentes. Seguindo as orientações dos autores, as palavras-chave foram atribuídas a *clusters* obedecendo aos seguintes parâmetros: (1) termos que ocorreram pelo menos duas vezes nas 613 palavras-chave determinadas pelos autores dos trabalhos, pertencentes aos 241 trabalhos publicados nos anos de 2015, 2016 e 2017 que tratavam do assunto *podcast*, deveriam ser utilizados para formar uma rede; 2) Cada *cluster* deveria conter no mínimo 10 palavras-chave.

Entretanto, conforme alertam Van Eck e Waltman (2011), a ocorrência de palavras-chave sinônimas deve ser agrupada para não modificar a rede. Os autores recomendam, assim, que seja criado um dicionário para acoplar palavras com o mesmo significado. Tal procedimento foi adotado por essa pesquisa, agrupando-se palavras como “*podcast*” e “*podcasts*”, por exemplo. Após os procedimentos, foram encontradas 51 palavras-chave, entretanto apenas 42 estavam conectadas de forma consistente, conforme informou o *software*. O conjunto final de palavras-chave foi utilizado para criar uma rede, explicitada a seguir.

Figura 2: Rede de palavras-chaves das publicações mais recentes sobre *podcast*



Fonte: Dados da pesquisa (VosViewer)

O diâmetro dos círculos representa as 42 palavras-chave na rede, sendo diretamente proporcional ao número de vezes que foram citadas pelos autores dos artigos. As linhas curvas indicam as 132 relações de co-ocorrência, a proximidade entre os círculos mostra a relação entre as palavras-chave e as cores dos círculos, os clusters contendo, no mínimo, 10 palavras-chave similares.

O mapa sugere que há dois principais temas emergentes na pesquisa sobre “*podcast*” - mídia social e participação política, representados, respectivamente pelos *clusters* vermelho e verde. O *cluster* vermelho indica que os *podcasts* estão intimamente ligados às redes sociais e às novas formas de educação e comunicação. O verde

apresenta a proximidade entre participação política, mídia móvel e o rádio. Os *clusters* verde e vermelho estão conectados diretamente quando debatem *podcast*, educação, rádio e novas mídias. Os resultados encontrados podem ser interpretados como *insights* para uma agenda de pesquisa sobre o *podcast*.

Considerações finais

Este artigo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre o termo *podcast*, buscando respostas às seguintes perguntas: Qual é a trajetória da pesquisa sobre *podcast*? Quais são os temas emergentes? Para atingir tal fim, realizou pesquisa de natureza quali-quantitativa (FLICK, 2009; CODINA *et al*, 2011). A coleta de dados foi feita na base de pesquisa Web of Science e resultou em 669 trabalhos que continham o termo *podcast* entre os anos de 2005 a 2017, estabelecendo uma janela de 12 anos de pesquisa. A mineração de dados foi feita por meio do uso dos *softwares* CitNetExplorer, análise da rede de citações e VOSviewer, na construção do mapa bibliométrico. Após o levantamento dos dados, os artigos destacados pela pesquisa foram analisados, de forma a trazer luz para a compreensão das bases teóricas nas quais se fundamentam o estudo do *podcast*.

Os dados levantados apontam para *clusters* que relacionam o *podcast* a três áreas principais: educação, saúde e rádio. Sobre a mídia rádio, especificamente, o *cluster* abriga publicações sobre a natureza do *podcast*, suas potencialidades e a sua os caminhos a serem percorrido para que se consolide como um produto rentável desenvolvendo um modelo de negócio. A pesquisa aponta que o artigo “Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio”, de Berry (2006), inaugura as discussões sobre a natureza do *podcast*, sendo o pioneiro no assunto e o mais citado nas referências dos autores.

A pesquisa também produziu um mapa com os principais temas emergentes sobre o *podcast* e chegou aos termos mídia social e participação política, representados, respectivamente pelos *clusters* vermelho e verde. O *cluster* vermelho indica que os *podcasts* estão intimamente ligados às redes sociais e às novas formas de educação e comunicação. O verde apresenta a proximidade entre participação política, mídia móvel e o rádio. Os *clusters* verde e vermelho estão conectados diretamente quando debatem *podcast*, educação, rádio e novas mídias. Os resultados encontrados podem ser interpretados possibilidades de agendas de pesquisa sobre o tema.

Referências

- ARAUJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BERRY, R. Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio, **Convergence**, v. 12, n. 2, p. 143-162, 2006.
- BOULOS, M.; MARAMBA, I.; WHEELER, S. Wikis, blogs and podcasts: a new generation of Web-based tools for virtual collaborative clinical practice and education. **BMC Medical Education**, v. 6, n. 41, 2006.
- BROOKES, M. An evaluation of the impact of formative feedback podcasts on the student learning experience. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport and Tourism Education**, v. 9, n. 1, p. 53-64, 2010.
- CAMPBELL, G. There's Something in the Air: Podcasting in Education. **EDUCAUSE Review**, vol. 40, n. 6, p. 32-47, 2005. Disponível em: <<https://er.educause.edu/articles/2005/1/theres-something-in-the-air-podcasting-in-education>>. Acesso em 02 jul. 2018.
- CLOSE, C. Rethinking intra-party cohesion. In: **Australian Political Studies Association Annual Conference**, Sydney, 2017.
- CODINA, Luís *et al.* Ferramenta para análise geral de qualidade em cibermeios. In PALÁCIOS, Marcos. **Ferramentas para Análise de Qualidade no Ciberjornalismo**. Covilhã: Labcom, 2011.
- EVANS, C. The effectiveness of m-learning in the form of podcast revision lectures in higher education. **Computers & Education**. V. 50, n. 2, p. 491-498, 2008.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GROCK, A.; REZAIE, S.; SWAMINATHAN, A.; MIN, A.; SHAH, K.; LIN, M. Blog and Podcast Watch: Orthopedic Emergencies. **Western Journal of Emergency Medicine**, v. 18, n.3, p. 531-538, 2017.
- HÖZER, R. MATTÉ, C. Podcasts in Biochemistry and Molecular Biology. **Journal of Biochemistry Education**, v.15, p. 107-125, 2017.
- KLAVANS, R.; BOYACK, W. Which type of citation analysis generates the most accurate tax on my scientific and technical knowledge?. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 68, n. 4, p. 984-998, 2017.
- LUCATELLI, Francine; ANDRADE, Marco. A. **A Comunicação na Esfera Pública: o que se publicou entre 1998 e 2008 no Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação**. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba-PR, 2009.

LUIZ, Lúcio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Caxias do Sul-RS, 2010.

MARTÍNEZ-COSTA, Maria del Pilar; PRATA, Nair. La radio en busca de su audiencia: hacia una escucha diversificada y multiplataforma. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 40, n. 3, p. 109-128, set-dez 2017.

MASSIMO, A., CUCCURULLO, C. Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science Mapping analysis **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959–975, 2017.

PALOMAR, R.; BORRAJO, E. Serial, The Radio Programme that Brought Podcasting Back to Life. **Area Abierta**, v. 17, n. 1, p. 73-82, 2017.

PRATA, Nair. **Webradio - novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2009.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**. Stamford: NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

Primo, Alex. **Para além da emissão sonora: As interações no podcasting**. Porto Alegre: Intexto, vol. 2, nº13, pp.1-23, 2005.

VAN Eck, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v.84, n. 2, p. 523-538, 2010.

VAN Eck, N. J.; WALTMAN, L. Text mining and visualization using VOSviewer. **ISSI Newsletter**, v.7,n .3, p. 50–54, 2011.

VAN, Eck. N. J.; WALTMAN, L. CitNetExplorer: A new software tool for analyzing and visualizing citation networks. **Journal of Informetrics**, v.8, n. 4, p. 802 -823, 2014.

VAN Eck, N. J., & WALTMAN, L..Citation-based clustering of publication using CitNetExplorer and VOSviewer. **Scientometrics**, v.111, n. 22, p. 1053-1070, 2017.

YARDLEY, E.; WILSON, D.; KENNEDY, M. “TO ME ITS [SIC] REAL LIFE”: Secondary Victims of Homicide in Newer Media. **Victims&Offenders**,v. 12, p. 467-496, 2017.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Proceedings CINFOM - Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6, Salvador - Bahia, 2005. Disponível em:< <http://dici.ibict.br/archive/00000508/01/VaniaLSGuedes.pdf> >. Acesso em: 15 jul. 2010.

Web of Science. Disponível em: <<https://clarivate.com/products/web-of-science/web-science-form/web-science-core-collection/>>. Acesso em: 11 jun. 2018.